

Análise sintática de frases simples e complexas: estudo aplicado aos alunos da 10^a classe da Escola do Magistério do Lucapa-Angola

José Corindo Muaquixe*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-3179-5814>

Domingos Njamba Yeta**

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-0216-3756>

Resumo: Analisar uma frase sintaticamente é delimitar de forma lógica os termos essenciais, integrantes e acessórios da frase, atribuindo-lhes uma classificação peculiar. O presente trabalho com o título “Análise Sintática de Frases Simples e Complexas: Estudo Aplicado aos Alunos da 10.^a Classe da Escola do Magistério do Lucapa”, resulta de uma investigação feita com o objetivo de Propor atividades metodológicas para análise sintática de frases na 10.^a Classe na EML. Orientamo-nos pelo seguinte questionamento: Como contribuir para a aprendizagem de análise sintática de frases simples e complexas na 10.^a classe da Escola do Magistério do Lucapa? Essa investigação é de natureza descritiva, tendo resultados quantitativos e qualitativos com implicância no uso de questionário aos alunos como instrumento e entrevista aos professores como técnica de recolha de dados. Para o alcance do objetivo utilizamos métodos como a descrição e observação. Os resultados obtidos nesta pesquisa, revelam que, há um grande índice de dificuldades nos alunos da 10.^a classe da Escola do Magistério do Lucapa ao analisar sintaticamente uma frase simples ou complexa, resultantes, por um lado, do pouco estímulo herdado nas classes anteriores e, por outro lado, da falta de técnicas e métodos eficientes por ser selecionados pelos professores já que o que o programa orienta é insuficiente, saber fazer a escolha do que é útil para facilitar a aprendizagem do aluno e dar sustentabilidade ao pretendido. Com a observação de aulas e aplicação do grupo de controlo aos professores, pareceu-nos notório um certo desconhecimento ou desatualização a respeito de análise sintática.

Palavras Chave: Análise Sintática; Sintaxe; Frases; Consciência sintática.

Syntactic analysis of simple and complex sentences: a study applied to students of the 10th grade of the Escola do Magisterio do Lucapa-Angola

Abstract: Analyze a sentence syntactically is to delimit in a logical essential terms, integrant and accessory of the sentence, assigning them a peculiar classification. The present work with the title "Syntactic Analysis of Simple and Complex Sentences: Study Applied to Students of Grade 10 at Escola do Magistério do Lucapa", results from an investigation made with the objective of Proposing methodological activities for syntactic analysis of sentences in Grade 10 at EML. We are guided by the following question: How to contribute to the learning of syntactic analysis of simple and complex sentences in Grade 10 of Escola do Magistério do Lucapa? Our research is descriptive in nature, having quantitative and qualitative results with implication on the use of questionnaire to students as an instrument and interview to teachers as a technique of data collection. To achieve the objective we used methods such as description and observation. The results obtained in this research, reveal that, there is a great index of difficulties in the students of

* Licenciado, Professor de Língua Portuguesa, Escola Pedagógica da Lunda Norte da Universidade Lueji A'Nkonde/Angola. Email: josemuaquixe@gmail.com

** Licenciado, Professor de Língua Portuguesa, Escola Pedagógica da Lunda Norte da Universidade Lueji A'Nkonde/Angola. Email: domingosyeta@gmail.com

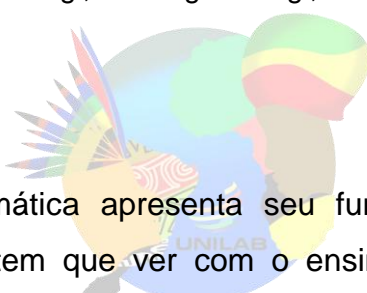
Grade 10 of Escola do Magistério do Lucapa when syntactically analyzing a simple or complex sentence, resulting, on the one hand, from the little stimulus inherited in the previous classes and, on the other hand, from the lack of efficient techniques and methods to be selected by the teachers since what the program guides is insufficient, to know how to make the choice of what is useful to facilitate student learning and give sustainability to the intended. With the observation of classes and the application of the control group to teachers, it seemed clear that there is a certain lack of knowledge or outdatedness regarding syntactic analysis.

Keywords: Syntactic Analysis; Syntax; Sentences; Syntactic Awareness.

Mugimbu: cikuma txa kunhinguika ku tfunga maligi, txatela ku txilinga ha maximbo maximbo. Isoneko ino nhyi cikota ca “Análise Sintáctica de Frases Simples e Complexas: Estudo Aplicado aos Alunos da 10.^a Classe da Escola do Magistério do Lucapa”, yeza kukwasa longexi amu 10.^a Classe mo xikola EML. Ha ku ilinga twa li hula ngo: Kutxi mu tu hasa ku kwasa a longi a ku xcola ya Magistério do Lucapa nhyi ku tfunga maligi ha maximbo maximbo. Tunakailinga nyi kuzuka ha kutalatala há kusonewa nyi kumanununa hamwe nyi kuhembula maselekelala ha kwa sekulula. Ha kutwala ha kuca ca kuzuka ca ino inatuxindakenha ngenhi akongueso amu xikola ya EML kaku palika ikatachi ha kutwala ku tfunga maligi asuko nhyi ehi txilumbo txa maxikola atango kechi ku andji ikuma ano kanawa. Ha kutala ha ilongeso ya malonguexi twamona ngo nhyi ayo katwama nhyi ikataxi ha twala kutunga maligi ehi nhyi asuko.

Xindakenio yiaco: Kunhingikisa maligi; Kutunga maligi, Maligi asuko, yinhonga ya kutunga maligi.

Introdução



Cada área da gramática apresenta seu fundamento de atuação, mas, é importante referir que o que tem que ver com o ensino da Sintaxe sempre suscitou interesse de vários autores. O seu historial já revelou que as suas primeiras manifestações de estudo foram feitas de acordo com a divisão de elementos que constituem a frase (Svobodová, 2014). Com a autonomia da sintaxe no final do século XIX, a sua aplicação esteve ancorada no que concerne à organização das palavras numa dada frase e, com efeito, a relação e interligação estabelecida entre as orações (Svobodová, 2014). O presente estudo faz abordagem da análise sintática de frases simples e complexas na 10.^a Classe, seu objetivo geral insere-se em propor atividades metodológicas para análise sintática de frases na 10.^a Classe na EML e, contendo objetivos específicos como 1-Descrever o quadro atual de ensino-aprendizagem da análise sintática de frases em LP na 10.^a Classe da EML, 2-Elaborar atividades metodológicas de análise sintática de frases simples e complexas na 10.^a Classe da EML.

Justificamos a elaboração do presente estudo através do que ao longo do percurso de nossas atividades acadêmicas foi verificado no ensino-aprendizagem de análise sintática de frases simples e complexas dúvidas e dificuldades excessivas nas

salas de aulas, some-se a isso, o exercício que visa identificar e reconhecer os constituintes (essenciais, integrantes e acessórios) da oração, a função frásica que desempenham, a forma de estrutura da frase, as relações sintagmáticas e paradigmáticas, os processos sintáticos (coordenação e subordinação das orações), os processos de regências, processos de concordância, determinar a lógica, tipologia e funcionamento da frase, entre outros, como estudantes ligados à área de ensino de LP, leva a nossa preocupação em desenvolver uma pesquisa com vista a mitigar as dificuldades e dúvidas referidas para assim os alunos desenvolverem a consciência explícita de análise sintática de frases simples e complexas. Pelo seu conteúdo, a sua relevância vai mais em conta em servir como mecanismo que, até certo ponto, vai minimizar as constantes dúvidas e dificuldades que os alunos enfrentam ao classificar os termos constituintes da oração, decompor e estabelecer a lógica entre as ideias, a ordem e a disposição de palavras nas orações com vista a desenvolver a consciência sintática.

1 A oração e Seus Termos gerais e essenciais

Uma frase é somente oração quando esta anda em volta de verbos (significativos ou de ligação/copulativo). À ordem conceitual de oração, Cassian & Porrua referem que “oração é como chamamos a frase com verbo. É, portanto, identificada pela presença do verbo”. O autor posiciona a oração como frase que a sua complementaridade é voltada ao verbo. Então, frase como “um copo de água, por favor” é difícil a considerar como oração por razões que já frisamos, mas é importante referirmos que este tipo de frase aconteceu num contexto que por vezes o emissor subentendeu as partículas “dê-me”/ “quero” entre outras, para assim traduzir “dê-me um copo de água, por favor” ou “quero um copo de água”.

Assim sendo, em volta de formas verbais “dê e quero” é possível considerar as frases acima com orações. De acordo com Svobodová (2014, p.20) “a oração (...) pode ser segmentada em componentes mais pequenos, chamados termos ou elementos/constituintes da oração, que são componentes dotados de uma certa autonomia semântica”. Conforme os estudos que a gramática tradicional nos apresenta, os termos de oração são classificados de maneira tripartida (essenciais, integrantes e acessórios) e, de salientar que, todos os termos dentro de frases, cada desempenha sua função preponderante sem beliscar a importância que cada termo tem, por estas razões,

é inadequado olhar termos essenciais como sendo os com mais prestígio de carácter estrutural na frase do que os demais termos (integrantes e acessórios), contudo, todos são de extremo valor quanto à construção frásica.

2 Termos essenciais

a) Sujeito

No entendimento de Cunha e Cintra (1985), “o sujeito é o ser sobre qual se faz uma declaração” (p.89). Relva (s.d) adiciona que o sujeito “é um substantivo ou qualquer expressão equivalente, a respeito da qual se afirma ou nega alguma coisa” (p. 153).

Normalmente em frases, o sujeito é representado como responsável por realizar ou sofrer acção ou estado, para o identificarmos em termos didácticos, é preciso que se faça as perguntas como “quem é que? Ou, o que é que?” e, naturalmente, as respostas de perguntas feitas serão indicadas como sujeito, como ilustra o exemplo:

- (1) a. menino brinca.
- b. Pergunta: quem é que está a brincar?
- c. Resposta: o menino (Cf. Svobodová, 2014, p.22).

O sujeito de frase pode ser identificado como grupo nominal (**cães malvados** morderam o meu amigo), forma nominativa do pronome pessoal expressa ou não (**eu** amo estudar/amo estudar), pelo pronome demonstrativo “isso”(**isso** é certo), por expressão que equivale a sujeito (**O sobre** é uma preposição e o não é um advérbio), pela substantivação verbal (**o saber** não ocupa lugar), entre outras representações.

Classificação do sujeito

i)Sujeito simples, sobre este tipo de sujeito, os autores dizem que aparece quando o verbo se refere a um núcleo.

- (2) **O João** comeu a manga.

ii)Sujeito composto, aquele que apresenta mais de um núcleo.

- (3) **As vozes e os passos** aproximam-se.

iii)Sujeito oculto/ determinado, aquele que não é materialmente expresso na oração, mas pode ser identificado pela desinência verbal, pela presença do sujeito em outra oração do mesmo período ou período contíguo.

- (4) a. Ficamos um bocado sem falar.
- b. Soropia ali viera, na véspera, lá dormira; e agora retornava a casa.

Explicação: O sujeito de viera, dormira e retornava é Soropia, mencionado na primeira oração.

iv) Sujeito indeterminado, às vezes, o verbo não se refere a uma pessoa determinada ou por se desconhecer quem executa a acção, ou por não haver interesse no seu conhecimento. É identificado por verbo na 3ª pessoa do plural, verbo na 3ª pessoa do singular com o pronome “se”.

- (5) a. Reputavam-no o maior comilão da cidade.
- b. Ainda se vivia num mundo de certezas.

v) Oração sem sujeito, sobre esta oração, os autores aconselham a não confundir com o sujeito indeterminado, que existe, mas não pode ou não se deseja identificar. Entretanto, os autores apresentam casos de inexistência do sujeito a seguir: verbos ou expressões que denotam fenómenos da natureza.

(6) Amanheceu a chover.

Com verbo haver na acepção de “existir”.

(7). Na sala ainda havia três quadros do pintor.

Com os verbos haver, fazer e ir, quando indicam tempo decorrido.

(8) a. (...) havia muitos anos, desligado das coisas de minas.

b. Faz hoje oito dias que comecei.

c. Vai para uns quinze anos uns quinze anos escrevi uma crónica Curvelo.

Com verbo ser, na indicação do tempo em geral.

(9) Era por altura das lavouras.

b) Predicado

Nas orações onde há período simples ou composto, se dá o nome de predicado a tudo que se afirma ou se diz sobre o sujeito de acordo com o número de núcleo ou por propriedades morfossintáticas. O predicado vem para explicar sobre a razão da presença do sujeito numa determinada oração, este processo ocorre através da presença indispensável do verbo. Com efeito, a formação do predicado é ditada pela presença de verbo de significação completa ou intransitivo, por verbo de significação incompleta ou transitivos e respectivos objectos e, sobretudo, pela presença de um verbo de ligação ou copulativo com a expressão que lhe completa o sentido.

3 Tipos de predicados

Predicado Nominal (VL+ predicativo do sujeito), é formado por um verbo copulativo ou de ligação e seu predicativo ou atributo característico do sujeito. Cunha e

Cintra (1985, p.99) sublinham, naturalmente, sobre o predicativo que, pode ser representado por:

um substantivo ou expressão substantivada (O boato é um **vício** detestável; Todo momento de achar é **um perder-se a si próprio.**); Por adjectivo ou locução adjectiva (A praia estava **deserta**; Esta linha é **de morte**); por pronome (Vou calar-me e fingir que eu sou **eu...**); por numeral (Tua alma o um que são **dois** quando dois são **um**); Por oração substantiva predicativa (Uma tarefa fundamental é **preservar a história humana**).

Normalmente, no predicado nominal, o verbo de ligação ou copulativo figura como elemento que estabelece união ou ligação entre duas palavras, este verbo não traz ideia que podemos considerar nova ao sujeito, logo, funciona como especificamente elo entre o sujeito e respectivo predicativo (Cunha & Cintra, 1985).

(10) João é jogador.

Nota-se que no exemplo acima, o predicado está formado por um verbo de ligação “é”, se na óptica de ser suprido na frase “João Jogador”, notamos que a ideia da primeira frase (João é jogador) continua igualmente na segunda frase (João jogador), portanto, conclui-se que as duas frases com presença ou não do verbo copulativo/de ligação, a ideia continua a ser mesma.

Predicado verbal (VI, VT:VTD,VTI, VTDI) é formado por “verbo significativo” trazendo ideia nova ao sujeito, conforme Sublinha Svobodová (2014) “o predicado verbal ou predicação de base verbal tem como núcleo um verbo pleno, de significação precisa, que pode existir isolado ou numa locução verbal” (p.33). Este tipo de predicado é formado pela seguinte série de verbos: Verbo Intransitivos que encerram por si só a acção do sujeito, contendo, neste caso, em si todo o significado do predicado sem necessidade de que o complemento lhe apresente o sentido. Atentemos em volta do seguinte exemplo:

(11) a. O João **caiu**.
b. O gelo **Derreteu**.

Verbos transitivos que exigem certos elementos para lhes completar o sentido. Estes podem ser: -Verbos transitivos Directos que requerem um complemento directo sem a ligação de preposição. Normalmente, os verbos que têm a transitividade directa exprimem uma acção e, por isso, apresentam um agente que na foz activa (que trataremos nas outras seções) denomina-se de sujeito da oração.

(12) O João escreveu uma carta.

A acção expressa por “escreveu” transmite-se directamente pelo elemento “uma carta” sem precisar haver uma preposição. Verbos transitivos Indirectos que exigem indispensavelmente a presença de uma preposição e seu elemento para completarem a acção expressa pelo verbo.

(13) O João foi à escola.

A acção expressa por “foi” transmite-se indirectamente pelo elemento “à escola” por auxílio da preposição. -Verbos Transitivos directos e indirectos que requerem a presença simultânea de um objecto directo e indirecto para lhes completarem o sentido.

(14) O João deu tudo aos seus amigos.

A acção expressa por de transita para constituintes da oração directa e indirectamente.

Predicado Verbo-nominal (VI, VT:VTD,VTI, VTDI + predicativo), formado por verbos significativos (transitivos e intransitivos) e um predicativo do sujeito. Quer dizer que, fica claro que não são verbos copulativos que exclusivamente¹ se conectam com o predicativo, como mostra o seguinte exemplo: (15) O João riu despreocupado.

4 Termos integrantes

a) Complemento Nominal

Duarte (2014, p.40) define-o como “ termo que completa o sentido de uma palavra que não seja verbo. Assim, pode referir-se a substantivos, adjectivos ou advérbios, sempre por meio de preposição”. Quer dizer que este complemento, aparece ligado a um substantivo, adjectivo ou advérbio para lhe completar o sentido através do auxílio obrigatório de uma preposição: (16) O João tem orgulho **da Filha**.

A respeito do que o Duarte disse, Cunha e Cintra (1985, p.103-104) fazem acréscimo ao referirem que o complemento nominal é representado por: substantivo acompanhado ou não dos seus modificadores(O pior é a demora **do vapor**); pronome (tinha nojo **de si mesmo**); numeral (A vida dele era necessária **a ambas**); palavra ou expressão substantivada (Ébrio, por intervalos, **de um além**); oração complectiva nominal (Comprei a consciência de **que sou Homem de trocas com a natureza**)

b) Complemento verbal

¹ Às vezes, a transitividade do verbo é necessária que seja analisada com base a ideia que a frase vai apresentar, com isso, a atenção é fundamental porque o verbo que ora numa frase era transitivo com objecto directo ou indirecto pode noutra frase aparecer como intransitivo. (Cunha & Cintra, 1985, p.102)

O sentido de verbos transitivos directos e indirectos é ajustado pelo complemento verbal. Este apresenta a seguinte classificação: Objecto directo, Duarte (2014, p.38) diz que “é o termo que completa o sentido do verbo transitivo directo, ligando-se a ele sem o auxílio necessário da preposição”.

(17) O João escreveu **uma carta**.

Em casos naturais, o objecto directo varia de acordo com a função que exerce na frase, a sua classificação é feita de seguinte modo: **Objecto directo preposicionado**, há caso em que o objecto directo é introduzido por uma preposição sem exigência do verbo (bebeu **do vinho/** amam **a Deus**), trata-se segundo Cunha e Cintra (1985, p.105) um objecto directo que costuma vir: “Regido da preposição “a” com verbos que exprimem sentimentos (só não amava **a Jorge** como amava **ao filho**), para evitar ambiguidade (sabeis, que **ao mestre** vai matá-lo), quando vem antecipado com os seguintes provérbios (A **homem pobre** ninguém roube/ **A médico, confessor e letrado** nunca enganes) e, no entanto, o objecto directo é obrigatoriamente preposicionado quando expresso por pronome pessoal oblíquo tónico (**Rubião** viu em duas rosas vulgares uma festa imperial, e esqueceu a sala a mulher e **a si**)”.

Objecto directo pleonástico, observa-se em Cunha e Cintra (1985, p.106) que este objecto, aparece quando se quer chamar a atenção para o objecto directo que precede o verbo costuma-se lembrá-lo por um pronome oblíquo, em cuja constituição entra sempre um pronome pessoal átono (**Palavras** cria-**as** o tempo e o tempo **as** mata), é também constituído de um pronome átono e de uma forma pronominal tónica preposicionada (Mas não encontrou Marcelo nenhum. Encontrou-**nos a nós**).

Objecto indirecto, para Suelela (2017, p.41): o objecto indirecto é um constituinte oracional sintacticamente associado ao conceito de transição verbal, porém, à transição verbal indirecta. Por isso, é habitualmente definido como o constituinte que representa o ser animado a que se dirige ou destina a acção ou estado que o processo verbal expressa. Neste caso, este termo da oração tem como função completar o sentido de verbo transitivo indirecto com auxílio obrigatório de preposição como já referimos na transitividade verbal: (18) O João foi **à escola**.

À semelhança do objecto directo, igualmente, o objecto indirecto varia de acordo a função que exerce na frase, acitar: Objecto indirecto pleonástico é aquele que Cunha e Cintra (1985) dizem que aparece através da presença obrigatória do pronome pessoal

átomo e, de outra forma através de um substantivo ou um pronome oblíquo tónico antecedido de preposição: (19) Quem **lhe** disse **a você** que estavam no palheiro?

c) Predicativo do objecto

Como **lhe** é característico, um predicativo atribui qualidade ao sujeito e objectos (directo e indirecto). Como já anteriormente nos referimos sobre o predicativo do sujeito, um predicativo do objecto tradicionalmente é classificado em dois (2) tipos a citar: (i) **Predicativo do objecto directo**, na óptica do Cunha e Cintra citados em Suelela (2017, p.46) o predicativo do objecto directo ocorre com: verbos que exprime opinião ou de avaliação, como achar, julgar, considerar, supor, de aclamação como chamar, nomear, proclamar, apelidar, denominar, que apresentam enunciação ou declaração como declarar, e intitular, de sentido como ver, ouvir e sentir e com determinados verbos causativos como deixar e fazer.

- (20) a. A população nomeou-o **representante da comissão de moradores**.
b. A população declarou-o **como representante da comissão de moradores**.
c. A população viu-o **como representante da comissão de moradores**.
d. A população deixou-o **bem**.

(ii) **Predicativo do objecto**, para este, nos termos dos autores que fizemos referência, ocorre exclusivamente com o verbo chamar: (21) Chamo-lhe mãe **vencedora**.

d) Agente da passiva

Designa-se agente da passiva aquilo que Miguel citado em Suelela (2017, p.47) considera como, “o constituinte de uma estrutura passiva que é argumento externo do predicador verbal e que se realiza como Sintagma Preposicional, tipicamente precedido pela preposição por”. Com efeito, o agente da passiva é um termo que numa frase activa é sujeito paciente:

- (21) a. Q João comeu a manga.
 ↓ ↓ ↓
 Sujeito predicado Objecto directo.
- b. A manga foi comida **pelo João**.
 ↓ ↓ ↓
 Sujeito paciente predicado agente da passiva

Os exemplos (21 a e b) demonstram que o termo que desempenha a função de sujeito na voz activa (O João), em contraste, na voz foz passiva (pelo João) tem o valor

funcional de agente da passiva e, portanto, o termo (a manga) na frase activa que desempenha a função de objecto directo, na passiva (A manga) o seu valor é de sujeito paciente.

5 Termos acessórios

a) Adjunto adnominal

Para Duarte (2014, p.58), o adjunto adnominal “determina, especifica ou explica um substantivo. (...) possui função adjectiva na oração, a qual pode ser desempenhada por adjectivos, locuções adjectivas, artigos, pronomes, adjectivos, numerais”. À semelhança do que Duarte disse, Cunha e Cintra (1985, p.111) dizem que este termo acessório tem a função de “ (...) especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste”: (22) **O meu** amigo tem **um** livro **interessante**.

Na oração acima, os substantivos “amigo” e “irmão” são núcleos de sujeito simples (O meu amigo) e do objecto directo (um livro interessante). Ao redor de cada substantivo mencionado, agrupam-se adjuntos adnominais: o artigo “o” e o pronome “meu” referem-se ao substantivo amigo; o artigo “um” e o adjectivo “interessante” referem-se ao substantivo “livro”. Com efeito, nota-se que estes adjuntos adnominais se prendem directamente com substantivos a que se referem, sem qualquer participação do verbo.

b) Adjunto adverbial

Uma acção indicada pela circunstância, é efectivamente representada pelo adjunto adverbial, este, tem a função de modificar o sentido de um verbo, de um adjectivo ou de um advérbio. Observemos as frases abaixo:

- (23) a. O João leu muito.
- b. Esta cadela é muito bonita.
- c. O João jogou muito ontem.

No primeiro caso, o termo “muito” intensifica a forma verbal leu, que é núcleo do predicado verbal. No segundo, o termo “muito” intensifica o adjectivo bonita, que é o núcleo do predicativo do sujeito. Na terceira oração, muito intensifica o advérbio ontem, que é o núcleo do adjunto adverbial de modo. Os adjuntos adverbiais são classificados segundo a perspectiva de Duarte (2014): Acréscimo (Além da tristeza, sentia **profundo** cansaço); Afirmação (Sim, realmente irei partir /Ele irá **com certeza**); Assunto (Falávamos sobre futebol/ou de futebol, **ou a respeito de futebol**);Causa (**Com o calor**, o poço secou. /O menor trabalha por necessidade); Companhia (Fui ao cinema com sua prima

/Sempre contigo irei estar); Concessão (**Apesar do estado precário do gramado**, o jogo foi ótimo); Condição (**Sem minha autorização**, você não irá); Conformidade (**Fez tudo conforme** o combinado); Dúvida (Talvez seja melhor irmos mais tarde. /Porventura, encontrariam a solução da crise?); Fim, finalidade (Ela vive para o amor. /Daniel estudou para o exame); Frequência (Sempre aparecia por lá. /Havia reuniões todos os dias); Instrumento (Rodrigo fez o corte com a faca./ O artista criava seus desenhos a lápis.); Intensidade (A atleta corria bastante. /O remédio é muito caro); Limite (A menina andava correndo do quarto à sala); Lugar (Nasci em Porto Alegre. /Estou em casa); Matéria (Compunha-se de substâncias estranhas. /Era feito de aço); Meio (Fui de avião. /Viajei de trem); Modo (Foram recrutados a dedo. /Fiquem à vontade); Negação (Não há erros em seu trabalho. /Não aceitarei a proposta em hipótese alguma); Preço (As casas estão sendo vendidas a preços muito altos); Substituição ou troca (Abandonou suas convicções por privilégios econômicos); Tempo (O escritório permanece aberto das 8h às 18h. /Beto e Mara se casarão em Junho).

c) Aposto

Cada termo da oração desempenha função sintática que lhe caracteriza de acordo com o seu valor nela, o aposto numa determinada oração explica ou esclarece outro termo da oração independentemente da função sintática deste. Segundo Duarte (2014, p.60) “o aposto é um termo que se junta a outro de valor substantivo ou pronominal para explicá-lo ou especificá-lo melhor. Vem separado dos demais termos da oração por vírgula, dois-pontos ou travessão” (p.60): (24) Ontem, **segunda-feira**, passei o dia com dor de cabeça.

Vê-se na oração acima que, o termo segunda-feira desempenha a função de aposto, explicando o adjunto adverbial de tempo ontem.

d) Vocativo

Há em orações termos que não fazem parte da sua panóplia constitutiva, quer dizer que o vocativo é um dos termos que não integra aos termos essenciais, integrante e acessórios da oração, sua função é invocar ou chamar alguém a quem nos dirigimos: (25) João, não gostou deste manual?

Denota-se, na frase acima, que o termo “João” funciona simplesmente como uma forma de chamamento à pessoa que dirigimos a fala, se o suprimirmos, a oração terá o mesmo significado sem alteração, logo, o termo “João” não integra ao conjunto de constituintes da oração.

6 Metodologia de Estudo

Nesta secção abordamos sobre o tipo de pesquisa e sua metodologia, pois, rigorosamente, a escolha dos métodos, assim como o porquê da sua utilização é fundamental para que pesquisas como esta, sejam contínuas para que tragam subsídios para mitigar as deficiências, dificuldades e insucesso no ensino. Marconi e Lakatos (2003, p.83), postulam que numa pesquisa o método vai significar “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

A nossa investigação é de natureza **descritiva**, procuramos compreender o que influencia negativamente na aprendizagem da análise sintáctica de frases simples e complexas nos alunos da 10.^a na EML. Temos resultados **qualitativos** e **quantitativos** derivados de inquérito por questionário aplicado aos alunos e entrevista aos professores da EML, respectivamente. A par disso, Gil (2002) entende de igual modo que a pesquisa descritiva explica as características de uma população ou fenómeno. Para tal, na nossa pesquisa utilizamos os seguintes métodos:

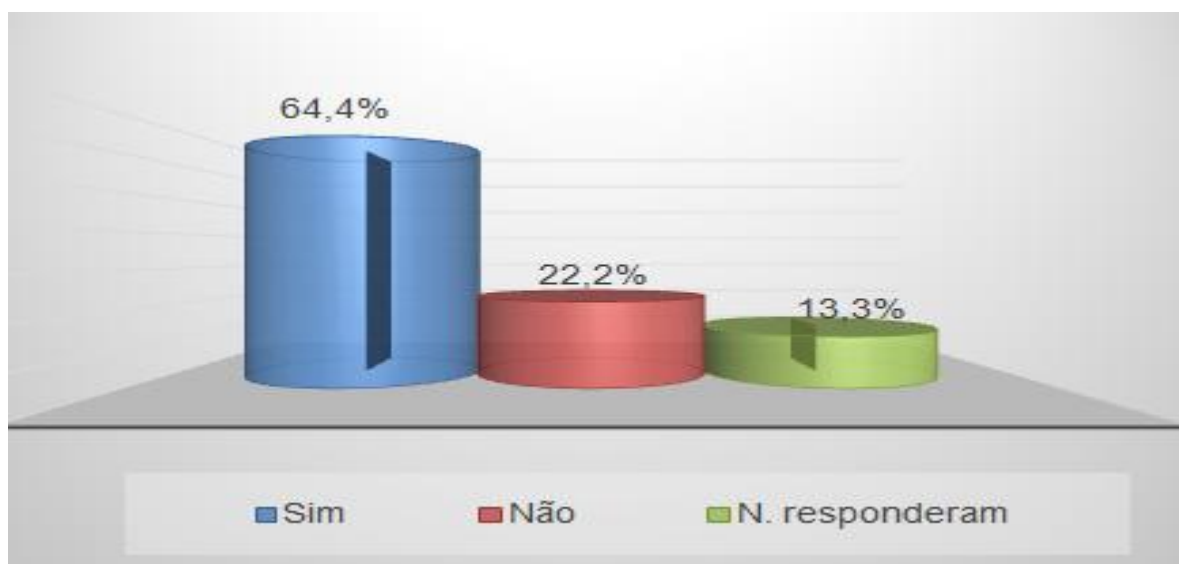
Observação: Segundo Cervo, Bervian e Silva (2014, p.31) “Observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um objecto para dele obter um conhecimento claro e preciso. (...). Sem a observação, o estudo da realidade e de suas leis seria reduzido a simples conjectura e adivinhação”. Este método, sendo natural, vigorou no nosso trabalho com o objectivo de observarmos de forma directa e registar a partir de um guião de observação as aulas ministradas pelos professores para de facto obtermos informações e tirar ilações concretas por parte do professor (a forma de selecção de meios e métodos para o ensino de análise sintáctica) e alunos (o comportamento que apresentam quando o assunto é análise sintáctica).

6.1 População e Amostra

De modo a facilitar a elaboração do presente trabalho, para a recolha de dados, delimitamos uma **população** de 104 alunos (72 do género masculino e 28 feminino) e 4 Professores (3 do género masculino e 1 feminino) que correspondem a 100%, definimos uma **amostra** de 49 que corresponde a 47,11%, dentre ela 4 professores(3 do género masculino e 1 feminino) formados em LP para tornar o nosso estudo mais representativo, e 45 alunos(31 do género masculino e 14 feminino) seleccionados aleatoriamente na sala da 10.^a Classe de LP por se intuir que estes têm conhecimento explícito do tema para assim satisfazerem as necessidades de pesquisa.

7 Apresentação, análise e discussão dos resultados

Gráfico 1: Análise sintáctica nas classes anteriores



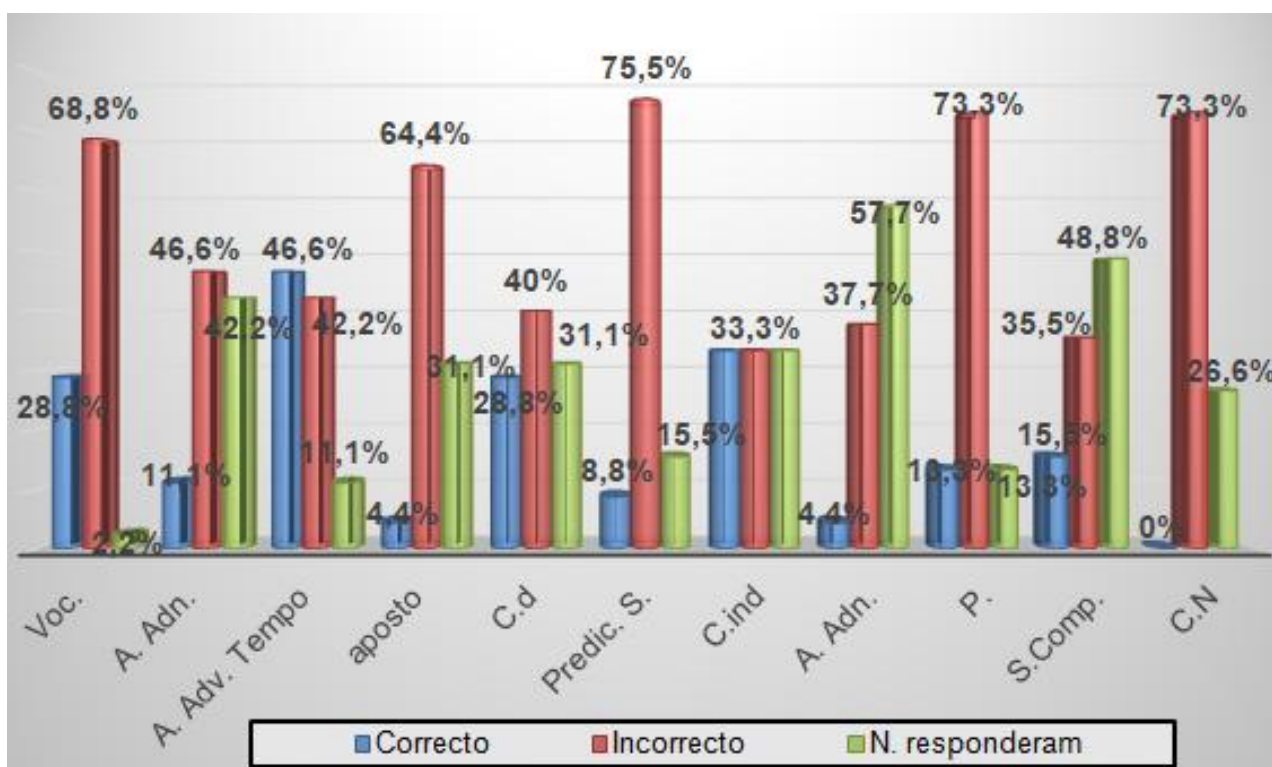
Fonte: Dados da pesquisa

Como na 10.^a classe o programa de LP já orienta a leccionação de aulas de análise sintáctica, na questão relativa ao gráfico 3.1, procuramos saber se nas classes anteriores os alunos tinham apreendendo fazer a análise sintáctica, a este respeito, 29 alunos que correspondem a 64,4% responderam “sim”, 10 que correspondem a 22,2% responderam “Não” e 6 que correspondem a 13,3% não responderam. O resultado obtido do presente gráfico é satisfatório, mas leva-nos a querer entender quais razões estão na base da não aprendizagem de análise sintáctica dos 10 alunos e, 6 que não emitiram qualquer resposta.

3.1.1- Que função sintáctica as palavras a negrito desempenham nas frases abaixo?

- João**, não faça isso!_____
- A** minha amiga comprou a manga. _____
- Não vejo o João **desde ontem**. _____
- A Celma, **aluna do magistério**, teve boa nota. _____
- O João não fez **a tarefa**. _____
- A minha escola é **bonita**. _____
- Distribuíu máscaras **às pessoas** _____
- O** meu manual de língua portuguesa é interessante. _____
- Estudar **é** vida. _____
- O entretanto e o portanto** são conjunções. _____
- Ele comprou um carro **de luxo**. _____

Gráfico 2: Função sintáctica



Fonte: Dados da pesquisa

Para comprovar a questão do gráfico 3.1, no gráfico 3.2 procuramos saber sobre a função sintáctica que as palavras negritadas desempenhavam nas frases, para isso, na frase da alínea “a” (**João**, não faça isso!) 13 alunos que correspondem a 28,8% responderam correctamente “vocativo”, 31 que corresponde a 68,8% responderam incorrectamente e, 1 que corresponde a 2,2% não respondeu. Na frase da alínea “b” (**A** minha amiga comprou a manga) 5 alunos que correspondem a 11,1% responderam correctamente “adjunto adnominal”, 21 que correspondem a 46,6% responderam incorrectamente e, 19 que correspondem a 42,2% não responderam.

Na frase da alínea “c” (*Não vejo o João **desde ontem***) 21 alunos que correspondem a 46,6% responderam correctamente “adjunto adverbial de tempo”, 19 que correspondem a 42,2% responderam incorrectamente, e 5 que correspondem a 11,1% não responderam. Na frase da alínea “d” (*A Celma, **aluna do magistério**, teve boa nota*) 2 alunos que correspondem a 4,4% responderam correctamente “aposto”, 29 que correspondem a 64,4% responderam incorrectamente e, 14 que correspondem a 31,1% não responderam. Na frase da alínea “e” (*O João não fez **a tarefa***) 13 alunos que correspondem a 28,8% responderam correctamente “objecto directo”, 18 que correspondem a 40% responderam incorrectamente, e 14 que correspondem a 31,1% não responderam.

Na frase da alínea “f” (*A minha escola é **bonita***) 4 alunos que correspondem a 8,8% responderam correctamente “predicativo do sujeito”, 34 que correspondem a 75,5% responderam incorrectamente, e 7 que correspondem a 15,5% não responderam.

Na frase da alínea “g” (*Distribuiu máscaras **às pessoas***) 15 alunos que correspondem a 33,3% responderam correctamente “objecto indirecto”, 15 que correspondem a 33,3% responderam incorrectamente e, 15 que correspondem a 33,3% não responderam. Na frase da alínea “h” (***O** meu manual de língua portuguesa é interessante*) 2 alunos que correspondem a 4,4% responderam correctamente “adjunto adnominal”, 17 que correspondem a 37,7% responderam incorrectamente e 26 que correspondem a 57,7% não responderam.

Na frase da alínea “i” (*Estudar **é** vida*) 6 alunos que correspondem a 13,3% responderam correctamente “Predicado”, 33 que correspondem a 73,3% responderam incorrectamente e, 6 que correspondem a 13,3% não responderam. Na frase da alínea “j” (***O entretanto e o portanto** são conjunções*) 7 alunos que correspondem a 15,5% responderam correctamente “Sujeito composto”, 16 que correspondem a 35,5% responderam incorrectamente e, 22 que correspondem a 48,8% não responderam. Na frase da alínea “k” (*Ele comprou um carro **de luxo***) nenhum aluno o que corresponde a 0% respondeu correctamente “complemento nominal”, 33 que correspondem a 73,3% responderam incorrectamente e, 12 que correspondem a 26,6% não responderam.

7.1 Breve reflexão sobre entrevista aos professores

Percebeu-se, pois, que este conteúdo tem sido ministrado em partes, isto promolga ainda mais dificuldades. Quando o assunto é análise sintáctica o crucial a ensinar ao aluno é frases e sua tipologia, oração e seus termos, período e sua divisão. É papel do professor proporcionar ou criar, na aula, ambiente que facilita a aprendizagem do aluno, por isso, o professor deve saber fazer a selecção de actividades que vão dar sustentabilidade ao pretendido na aula, e é igualmente necessário ter o conhecimento prévio sobre elas, adequar meios necessários que permitem alcançar o objectivo da aula.

A estrutura e o funcionamento do português europeu (PE) contra a estrutura e o funcionamento do português angolano (PA) acaba ser um dos fatores que influencia nas dificuldades do desenvolvimento da consciência sintática do aluno. No processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa (LP) em Angola, os problemas até hoje perduram porque a política do ensino de línguas rompe o respeito do perfil linguístico, emoções, motivação, capacidade de aprendizagem do aluno, ou seja, o que o aluno trás é menos importante do que o conteúdo gramático sistematizado que não reflete a realidade do aluno.

Queremos levantar a situação de que o ensino de LP em Angola leva-nos a asseverar que é feito em torno de “falar como europeu do que falar consoante a situação linguística do aluno. Tal como já asseguramos no primeiro capítulo, na EML, o aluno é obrigado a fazer uso de LP menos característica que continua a propagar problemas no ambiente escolar, social entre outros, do que a LP mais peculiar que reflete o falar típico e real.

Grupo de controlo: professores

Imagem 1: Função sintáctica

1- Que função sintáctica exercem os elementos em **negrito** nas frases abaixo:

- a) **João**, não faça isso! VOCATIVO
- b) **A** minha amiga comprou a manga. Adj. Adnominal
- c) Não vejo o João **desde ontem**. C.C. Tempo
- d) A Celma, **aluna do magistério**, teve boa nota. Apóstrofo
- e) O João não fez a tarefa. C. Directo
- f) A minha escola é **bonita**. C. Directo
- g) Distribuíu máscaras **às pessoas**.
- h) **O** meu manual de língua portuguesa é interessante. Adj. Adnominal
- i) Estudar é vida. Verbo Copulativo
- j) **O entretanto e o portanto** são conjunções. Sujeito Composto
- k) Ele comprou um carro **de luxo**. C. indirecto

1- Que função sintáctica exercem os elementos em **negrito** nas frases abaixo:

- a) **João**, não faça isso! Vocativo
- b) **A** minha amiga comprou a manga. Adj. adnominal
- c) Não vejo o João **desde ontem**. Adj. Adverbial tempo
- d) A Celma, **aluna do magistério**, teve boa nota. Apóstrofo
- e) O João não fez a tarefa. Comp. directo
- f) A minha escola é **bonita**. pred. sujeito
- g) Distribuíu máscaras **às pessoas**. Comp. indirecto
- h) **O** meu manual de língua portuguesa é interessante. adj. adnominal
- i) Estudar é vida. Verbo predicativo
- j) **O entretanto e o portanto** são conjunções. Sujeito Composto
- k) Ele comprou um carro **de luxo**. Comp. indirecto

Fonte: Dados da pesquisa



7.2 Breve reflexão sobre o grupo de controlo aplicado aos professores

Da ilustração acima, jamais tínhamos em mente que os professores apresentariam dificuldades ao analisar sintacticamente uma frase, pelo número de ocorrências de erros dados pelo grupo de controlo, a nossa reflexão demarca-se da ideia de que os professores são os que ensinam e detentores do conhecimento sobre o assunto, pelo que apuramos, faz-nos crer que, por um lado, eles disseminam essas dificuldades aos seus alunos. Independentemente do que o professor saiba, é fulcral que se actualize para que as aulas sejam significativas. Na docência, o professor é um facilitador nato, a ele recai o papel de fazer compreender a matéria que ensina, quando um professor tem dificuldades sobre um determinado tema a ensinar e não se interessar em melhorar, avança aulas que não entende, faz explicações superficiais mutilando a mente do aluno. Como alguém pode ensinar o que desconhece? Quando um professor conhece o seu papel na sala de aula, o que claramente se pode notar é na sua actividade

docente ter dois elementos essenciais: não só a matéria ensinada, mas também o aluno, com a sua maior ou menor receptividade, as suas motivações, a sua capacidade para aprender (Undolo, 2016).

7.3 Breves Propostas de Atividades Metodológicas de Análise Sintática

Importa sublinhar que através daquilo que o presente estudo tem como objetivo geral, é suscetível propor algumas atividades que pensamos ser pertinentes para mitigar ou moldar o quadro desconfortável vivenciado no processo de ensino aprendizagem de análise sintática de frases simples e complexas. Logo, com base o exposto, propomos as seguintes atividades metodológicas de análise sintática:

Actividade nº 1 Ordem de estrutura frásica

Objectivo: Conhecer a ordem estrutural da frase

Procedimento: alguns alunos têm a consciência de que, em termos de análise sintáctica, normalmente numa frase o sujeito é a primeira palavra que nela aparece, o professor nesta actividade deve deixar claro que nas orações que são do tipo declarativo e de forma negativa ou afirmativa, predominam a ordem compreendida a SVO (sujeito, verbo, objecto) ou SVP (sujeito, verbo, predicativo), mas o português sendo uma língua verbo-medial, nela, ocorrem dois tipos de ordem: “ a não marcada e a marcada que altera a ordem padrão”(Undolo 2020, pp.58-59).

Os escritores cultivam a língua.
S V O
A língua Cultivam-na os escritores.
O V S
Os escritores a língua, cultivam-na.
S O V
Cultivam os escritores a língua.
V S O
Cultivam a língua os escritores.
V O S

A colocação do termo da oração depende muito da natureza em que o sujeito locutor emite as suas mensagens, a alteração de sequência lógica dos termos da oração, às vezes, é de natureza estilística onde a ênfase tem sido de grande importância, de natureza gramatical (Cunha & Cintra, 1985). Os alunos terão noção de que a análise de uma frase sintacticamente não ocorre simplesmente na ordem SVO , quando se sabe

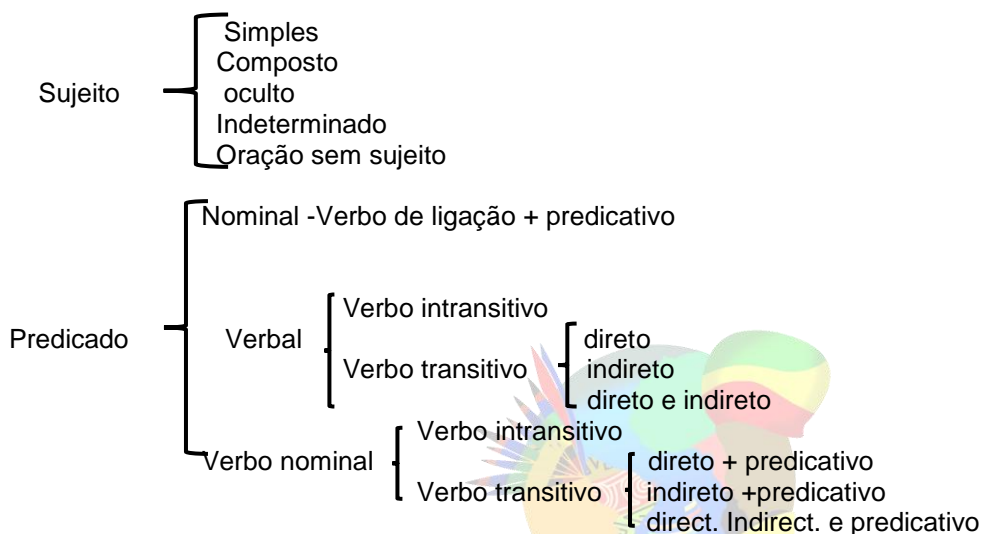
qual ordem predomina a frase por analisar, fácil será a determinação de função sintáctica de cada constituinte.

Actividade nº 2 Manipulações envolvendo segmentação.

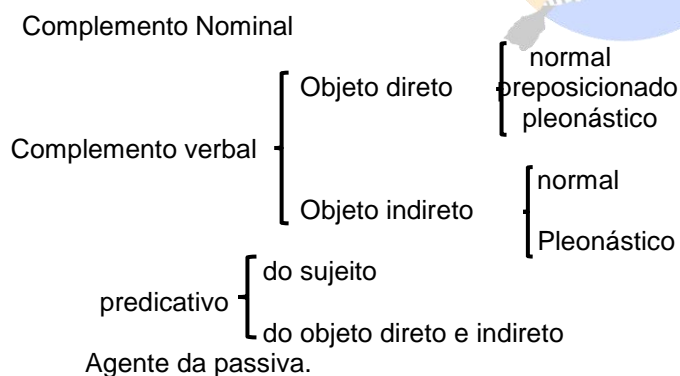
Objectivo: identificar a função sintáctica que cada termo exerce na oração.

Procedimento: O professor elabora um conjunto de orações com o intuito de identificar a função sintáctica dos seus termos. Tal análise vai ocorrer em três(3) níveis:

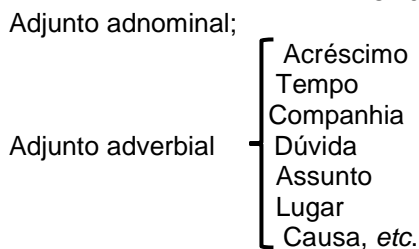
I. A nível de Termos essenciais:



II. A nível de Termos Integrantes:



III. A nível de Termos acessórios:



Aposto;
Vocativo.

Fonte: Elaboração própria

O trabalho a realizar na atividade nº 02 vai recair no exercício prático relativo a subclasses dos termos essenciais, sujeito e predicado. Tal como já frisamos, o professor, no primeiro termo, vai abordar nomeadamente de sujeito simples, composto, oculto, indeterminado e oração sem sujeito ou sujeito inexistente. No segundo, sobre o predicado Nominal (Verbo de ligação + predicativo), o predicado verbal Com verbos intransitivos e transitivos (indireto, indireto e direto e indireto) e predicado verbo-nominal> (verbos intransitivos e transitivos (direto + predicativo, indireto + predicativo e direto e indireto + predicativo). A respeito de termos integrantes a abordagem vai ancorar-se ao complemento nominal, verbal (objeto direto e indireto), predicativo e agente da passiva. Nos termos acessórios, adjunto adnominal e adverbial.

Actividade nº3 Exploração sintáctica no texto.

Objectivo: Desenvolver a capacidade de identificar a função de palavras no texto.

Procedimento: Buca (2018) reflecte que é no texto onde a língua deve ser “reflectida e analisada para que se tirem os maiores benefícios da actividade da linguagem nas aulas de LP” (p.41). Explorar a função sintáctica nas orações é melhor, mas é importante que também se faça no texto, pensa-se que nele o aluno ganha uma capacidade explícita eficaz e eficiente sobre o assunto. Normalmente, para realização de análise linguística a nível da sintaxe o professor deve também recorrer ao texto. Neste caso, Ele selecciona um texto com grandes chances de desenvolver o que finalmente se pretende para que se evite a escolha inadequada daquele que pode provocar uma aula improdutivo. No texto, vai se destacar a negrito os termos que se pretendem saber a função sintáctica que desempenham.

Considerações finais

A par do que é observado como estudo da sintaxe, na análise sintáctica, a frase, sua estrutura e os seus constituintes funcionam como fatores cruciais para o seu objeto de análise, ou seja, a análise sintáctica identifica na sua totalidade os elementos constituintes da frase, apresenta as funções e/ou a coerência que eles desempenham, faz delimitação lógica dos termos essenciais, integrantes e acessórios da frase atribuindo-lhes sua

classificação, examina a estrutura do período, divide e classifica as orações que constituem a frase. O presente estudo revela, através do seu *corpus* de análise, que os alunos da 10ª classe da EML têm um conhecimento pouco significativo da análise sintática a nível da frase, herdado das classes ou ciclo anteriores ao médio, se na 7ª, 8ª e 9ª este assunto fosse abordado com mais complexidade, não teríamos pretextos que justificariam as dificuldades excessivas observadas na 10ª classe sendo uma nova depois da transição.

Com base na entrevista dirigida aos professores, fizemos ilação de que o que está também, em parte, associado ao fraco ensino-aprendizagem de análise sintática é a forma como o programa orienta os conteúdos, através da falta de clareza e concisão na sua forma processual, fica difícil discernir que a nível de termos essenciais o conteúdo a ser estudado é sujeito (simples, composto, oculto, indeterminado, oração sem sujeito) e predicado (Nominal, Verbal, Verbo nominal), a nível de termos integrantes: complemento nominal, complemento verbal, predicativo e agente da passiva e, a nível de termos acessórios: adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto e vocativo.

O programa orienta o conteúdo e o caminho a ser percorrido para alcance de aquilo que se tem como objetivos predeterminados no currículo. Os professores reclamavam sobre a insuficiência, a forma superficial e a falta de clareza do que o programa propõe sobre análise sintática, a esse respeito, pensamos que enquanto o programa não ter uma ordem lógica e clara sobre este assunto, a forma de sua operacionalização é menos desejável.

A utilização de Guião de observação das aulas e aplicação de grupo de controlo aos professores na nossa pesquisa teve sua importância para comprovação de afirmações feitas durante a entrevista e apurar os fatores que estão na base de dificuldades de realização de análise sintática aos alunos, através disso, comprovou-se que as dificuldades sobre a análise sintática não simplesmente estão com os alunos, mas também com os professores, se o facilitador tem dificuldades qual seria a posição do facilitado? Quem ensina deve procurar ensinar a verdade e ajudar o aluno com conhecimento lógico sobre as coisas, através de um amontoado de meios de ensino, o professor deve saber seleccionar o essencial para permitir que a sua aula seja produtiva e significativa. Infelizmente os professores na EML têm também dificuldades ao analisar sintaticamente uma frase e isso é preocupante.

Referências

- Buca, J. (2018). *Gramática no Texto-gramática nas aulas de Português em contexto Multilingue*. Torres Novas: Editora templários.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva da, R. (2014). *Metodologia Científica*. 6ªed. São Paulo: Pearson Education.
- Costa, J. (2012). *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. Lisboa: Escolar Editora.
- Cunha, C. & Cintra, L. (1985). *Breve Gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa
- Duarte, A. S.(2014). *Gramática da Sintaxe da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa: instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Duarte, I. (2008). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direcção geral de inovação e Desenvolvimento curricular.
- Estrela, E. *et al* (2015). *Saber Escrever Saber Falar: Um guia completo para usar correctamente a língua portuguesa*. Portugal: Publicações Dom Quixote.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas S.A.
- Gomes, Á. (2009). *Gramática pedagógica e cultural da Língua Portuguesa*. Porto, Portugal: Porto editora.
- Kauark, F. d. S., Malhães, F. C. & Madeiros, C. H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: Um guia prático*. Bahia: Via Litterarum editora.
- Kessler, M. L. (s.d). *Sintaxe do Português*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Florianópolis.
- Maia, M. (2006). *Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem*. Brasília: Edições MEC/UNESCO.
- Marconi, M. A. & Lakatos E. M. (2013). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Mesquita, H., & Pedro, G. (2006). *Língua Portuguesa 9.ª Classe, Manual do Aluno*. Luanda: Textos Editores.
- Suelela, D.J.L. (2017). *A Estrutura da Frase no Português Europeu e Brasileiro: Estudo Sintáctico de Carácter Sincrónico e Diacrónico*. Covilhã: Dissertação para a obteção do Grau de Mestre em Estudos Didácticos, Culturais, Linguísticos e Literários.

Svobodová, I. (2014). *Sintaxe da Língua Portuguesa*. Masarykova Universita.

Undolo, M. (2016). *A Norma do Português em Angola: Subsídios para seu Estudo*. Caxito: ESP-Bengo.

Undolo, M. (2020). *Introdução à Linguística Aplicada ao Ensino de Português*. Luanda: Edições ECO7.

Recebido em: 11/11/2021

Aceito em: 25/05/2022

Para citar este texto (ABNT): MUAQUIXE, José Corindo; YETA, Domingos Njamba. Análise sintática de frases simples e complexas: estudo aplicado aos alunos da 10.^a classe da Escola do Magistério do Lucapa-Angola. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº 1, p.108-129, jan./jun.2022.

Para citar este texto (APA): Muaquixe, José Corindo; Yeta, Domingos Njamba. (jan./jun.2022). Análise sintática de frases simples e complexas: estudo aplicado aos alunos da 10.^a classe da Escola do Magistério do Lucapa - Angola. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2(1): 108-129.

